INFORMES urbanos

CIDADE DE SÃO PAULO
URBANISMO E LICENCIAMENTO

Nº 64 - Maio 2024

Censo 2022: distritos das zonas Sul e Oeste têm aumento de população e Zona Leste para de crescer

Introdução

A partir da divulgação das informações de população e domicílios agregados por setor censitário preliminar[1] do Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022), apresentamos neste Informe Urbano uma análise da evolução dos dados por distrito ao longo dos anos.

No período 2010-2022, observam-se duas tendências principais para os distritos do Município de São Paulo: estagnação ou baixo crescimento populacional, em comparação com anos anteriores; e um aumento expressivo no número absoluto de domicílios, sem necessariamente acompanhar as taxas de crescimento populacional.

Serão apresentados mapas e gráficos referentes à dinâmica populacional em números absolutos e relativos (taxas anuais de crescimento) entre os censos de 1980 e 2022, com destaque para as quebras ou acentuações de tendências entre os dois últimos levantamentos censitários (2010 e 2022). Além disso, também são apresentados os dados das variações de densidades demográficas e quantidade de domicílios nos distritos. Os dados agregados por setores censitários são ricos e podem ser agrupados em diferentes arranjos territoriais, possibilitando análises do perfil demográfico paulistano em diferentes escalas[2]. Espera-se que com este texto seja possível avançar em uma primeira avaliação intramunicipal, utilizando os limites distritais como referência. Os dados já divulgados do Censo 2022 relativos ao Município de São Paulo estão disponíveis para consulta e download na página do Infocidade[3].

1 Os setores censitários divulgados em março de 2024 ainda são preliminares, havendo, para menos de 1% dos setores, divergências em relação ao desenho de distritos presente no GeoSampa. Por isso, para os dados de 2022 usados neste informe, foram usados os distritos conforme atribuídos pelo IBGE.

2 Esta coordenadoria publica informes relacionados aos levantamentos censitários desde o ano de 2011 e destaca as publicações de números 2 e 59 disponíveis em: https://prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/desenvolvimento_urbano/dados_estatisticos/informes_urbanos/?page=1

3 Infocidade: página da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento que disponibiliza séries históricas de dados públicos para o Município de São Paulo. https://prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/desenvolvimento_urbano/dados_estatisticos/info_cidade/

População absoluta em 2022

O mapa 1 registra a distribuição espacial da população em números absolutos. Apresenta a consolidação, em 2022, da Região Sul 2 como área com maior concentração populacional (2.702.064 habitantes)[4], contendo boa parte dos distritos mais populosos da cidade (Grajaú com 384.873 hab., Jardim Ângela com 311.432 hab., Capão Redondo com 270.767 hab. e Jardim São Luís com 259.377 hab.). Ademais, a Região Leste 2 continua sendo a segunda mais populosa, com 2.364.742 habitantes[5]. Nessa última, o distrito com maior população é Itaquera, com 210.960 habitantes, número significativamente menor que os distritos mais populosos da Região Sul. A Região Norte também se sobressai por conta de distritos como a Brasilândia, com quase 250 mil habitantes, seguido de Jaraguá (211.610 hab.), Tremembé (196.563 hab.) e Pirituba (179.724 hab.). Na Região Oeste, o processo de adensamento populacional no período é visível, tendo 3 de seus distritos com uma quantidade de habitantes superando a marca dos 110 mil: Rio Pequeno (131.631 hab.), Vila Sônia (123.748 hab.) e Raposo Tavares (117.738 hab.). Ao mesmo tempo, embora o centro expandido apresente um evidente crescimento nos últimos 22 anos, em comparação com as regiões mais periféricas permanece como a região com menor população, com evidência para os distritos da Saúde (128.469 hab.), Vila Mariana (127.286 hab.), Perdizes (102.391 hab.) e Itaim Bibi (101.452 hab.), sendo que os demais têm população abaixo de 100 mil habitantes.

Variação populacional absoluta e taxa de crescimento anuais entre 2010 e 2022

No mapa 1 além de observar a população absoluta para o ano de 2022, podemos também comparar visualmente com a situação registrada pelo IBGE nos Censos de 2010 e 2022. Já no mapa 2, é possível observar, sinteticamente essa variação a partir do uso de símbolos e cores que representam, as mudanças absolutas e relativas (taxa anual) no número de moradores de cada distrito. Em boa parte, a continuidade do patamar anterior foi a regra, com quase a metade deles tendo uma taxa de variação anual entre- 0,5% e + 0,5% ao ano.

No entanto, um eixo se destaca com maior ritmo de crescimento na porção oeste do município, do norte ao sul, desde as Rodovias Anhanguera e Bandeirantes, passando pelo entroncamento entre as Marginais Tietê e Pinheiros e seguindo em direção às represas (símbolos em amarelo e roxo nos distritos à esquerda da figura). Na maioria destes, a variação anual ficou próxima de 1,0% ao ano. Destaca-se também outro foco de crescimento à leste da região central (distritos do Brás, Belém, Mooca, Cambuci e Ipiranga), e no extremo leste, nos distritos de Cidade Líder, Parque do Carmo e Iguatemi.

Por fim, o Distrito da Barra Funda ganha bastante visibilidade como aquele que apresentou a maior taxa de crescimento anual (7,28% a.a.), representando um ganho de 19.053 novos habitantes no período de 2010 a 2022, enquanto a Vila Andrade é o distrito que mais ganhou população em números absolutos – 41.654 novos habitantes. Do lado oposto, notam-se as maiores perdas populacionais ocorreram nos distritos de Brasilândia, Itaim Paulista, Sapopemba, Cidade Tiradentes e Cidade Ademar, sendo que a Brasilândia sozinha perdeu mais de 21 mil habitantes no período.

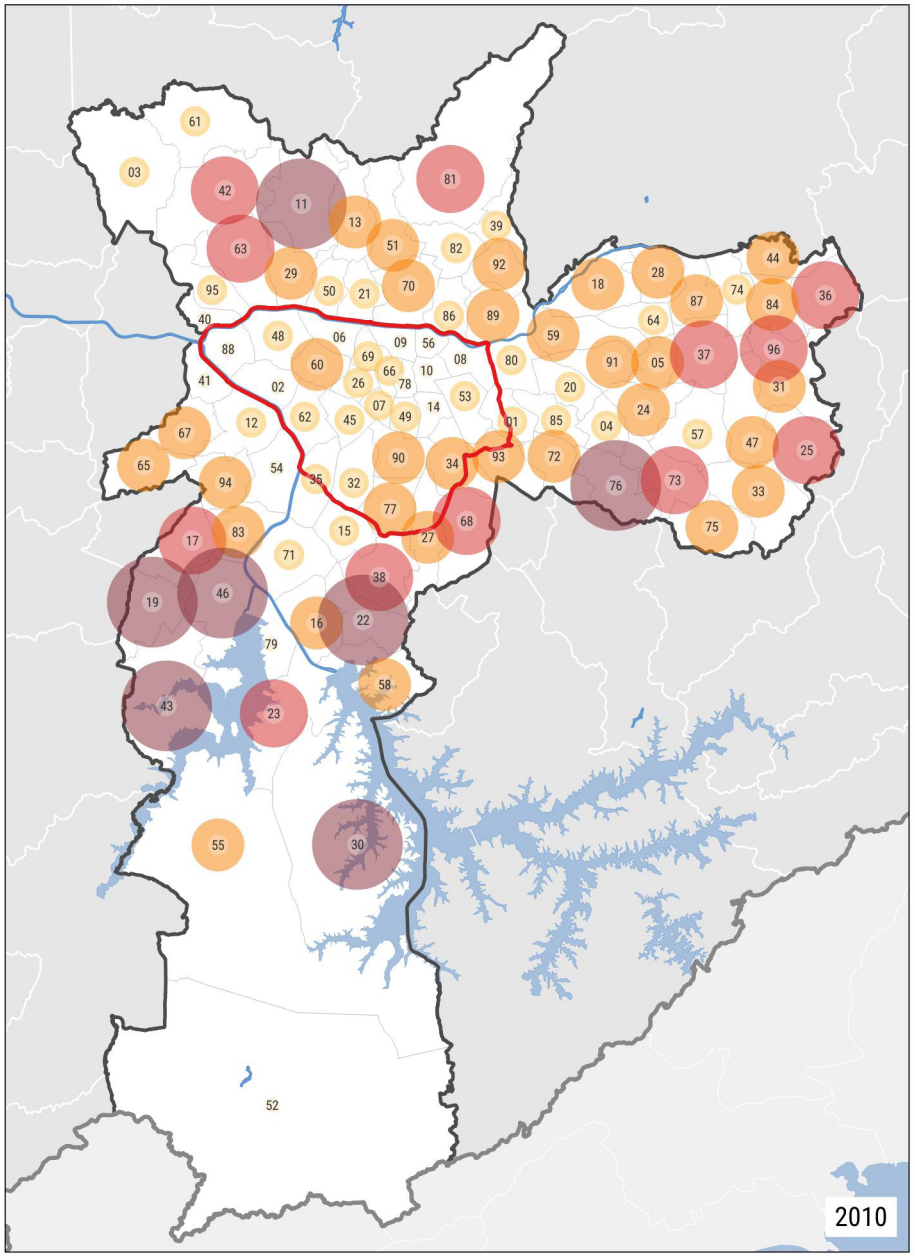
4 Para fins de análise territorial é comum que os distritos municipais sejam agrupados em 8 grandes regiões: Centro, Norte 1, Norte 2, Sul 1, Sul 2, Leste 1, Leste 2 e Oeste. A Região Sul 2 é composta pelos distritos de Campo Belo, Campo Grande, Campo Limpo, Capão Redondo, Cidade Ademar, Cidade Dutra, Grajaú, Jardim Ângela, Jardim São Luís, Marsilac, Parelheiros, Pedreira, Santo Amaro, Socorro e Vila Andrade.

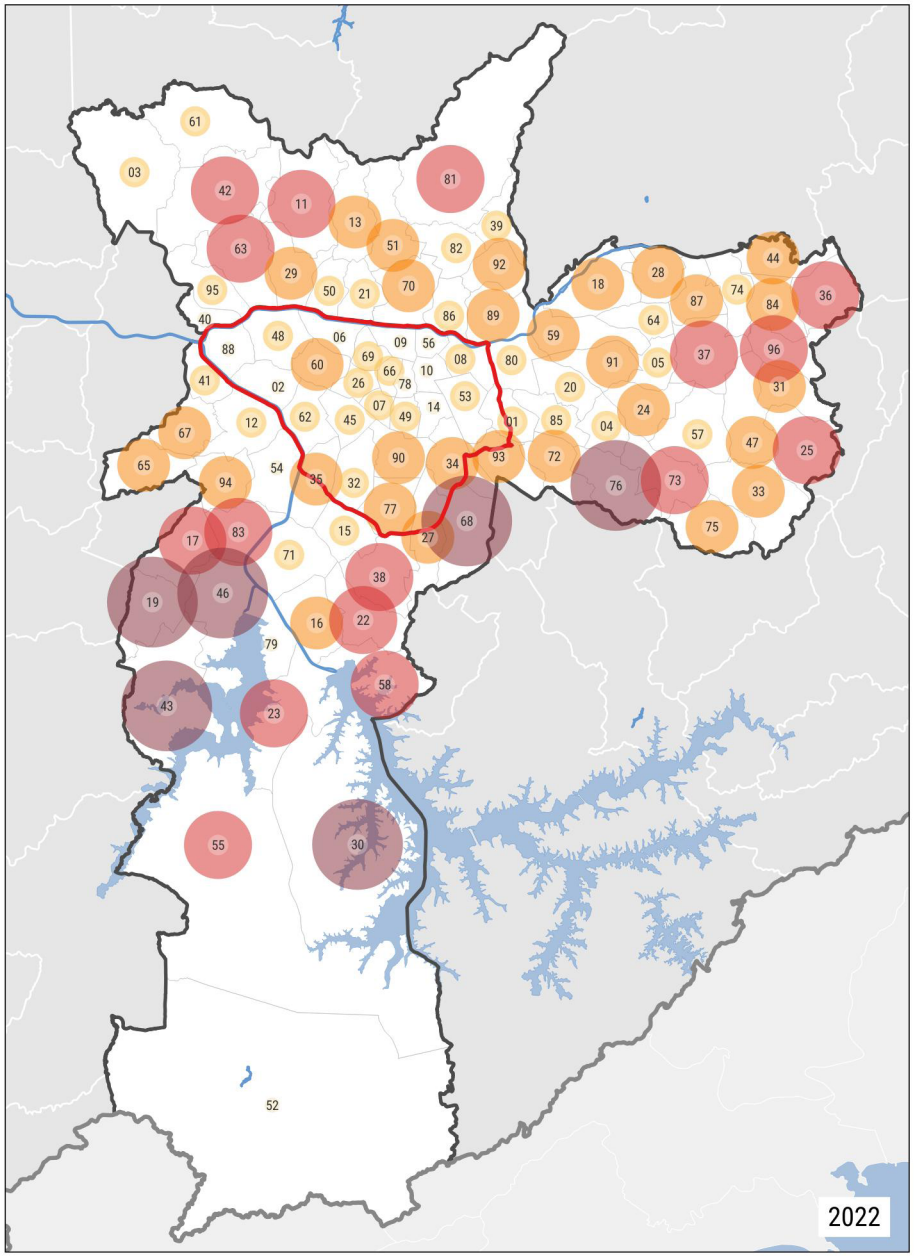
5 A Região Leste 2 é composta pelos distritos de Cidade Lider, Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Iguatemi, Itaim Paulista, Itaquera, Jardim Helena, José Bonifácio, Lajeado, Parque do Carmo, Ponte Rasa, São Mateus, São Miguel, São Rafael, Vila Curuçá e Vila Jacuí.

Formato A4

Distritos

01- Água Rasa
02- Alto de Pinheiros
03- Anhanguera
04- Aricanduva
05- Artur Alvim
06- Barra Funda
07- Bela Vista
08- Belém
09- Bom Retiro
10- Brás
11- Brasilândia
12- Butantã
13- Cachoeirinha
14- Cambuci
15- Campo Belo
16- Campo Grande
17- Campo Limpo
18- Cangaíba
19- Capão Redondo
20- Carrão
21- Casa Verde
22- Cidade Ademar
23- Cidade Dutra
24- Cidade Lider
25- Cidade Tiradentes
26- Consolação
27- Cursino
28- Ermelino Matarazzo
29- Freguesia do Ó
30- Grajaú
31- Guaianases
32- Moema
33- Iguatemi
34- Ipiranga
35- Itaim Bibi
36- Itaim Paulista
37- Itaquera
38- Jabaquara
39- Jaçanã
40- Jaguara
41- Jaguaré
42- Jaraguá
43- Jardim Ângela
44- Jardim Helena
45- Jardim Paulista
46- Jardim São Luís
47- José Bonifácio
48- Lapa
49- Liberdade
50- Limão
51- Mandaqui
52- Marsilac
53- Mooca
54- Morumbi
55- Parelheiros
56- Pari
57- Parque do Carmo
58- Pedreira
59- Penha
60- Perdizes
61- Perus
62- Pinheiros
63- Pirituba
64- Ponte Rasa
65- Raposo Tavares
66- República
67- Rio Pequeno
68- Sacomã
69- Santa Cecília
70- Santana
71- Santo Amaro
72- São Lucas
73- São Mateus
74- São Miguel
75- São Rafael
76- Sapopemba
77- Saúde
78- Sé
79- Socorro
80- Tatuapé
81- Tremembé
82- Tucuruvi
83- Vila Andrade
84- Vila Curuçá
85- Vila Formosa
86- Vila Guilherme
87- Vila Jacuí
88- Vila Leopoldina
89- Vila Maria
90- Vila Mariana
91- Vila Matilde
92- Vila Medeiros
93- Vila Prudente
94- Vila Sônia
95- São Domingos
96- Lajeado





INFORMESurbanos
maio/2024

Mapa 1. População Absoluta 2010 - 2022

Município de São Paulo

Quantidade de habitantes por distrito

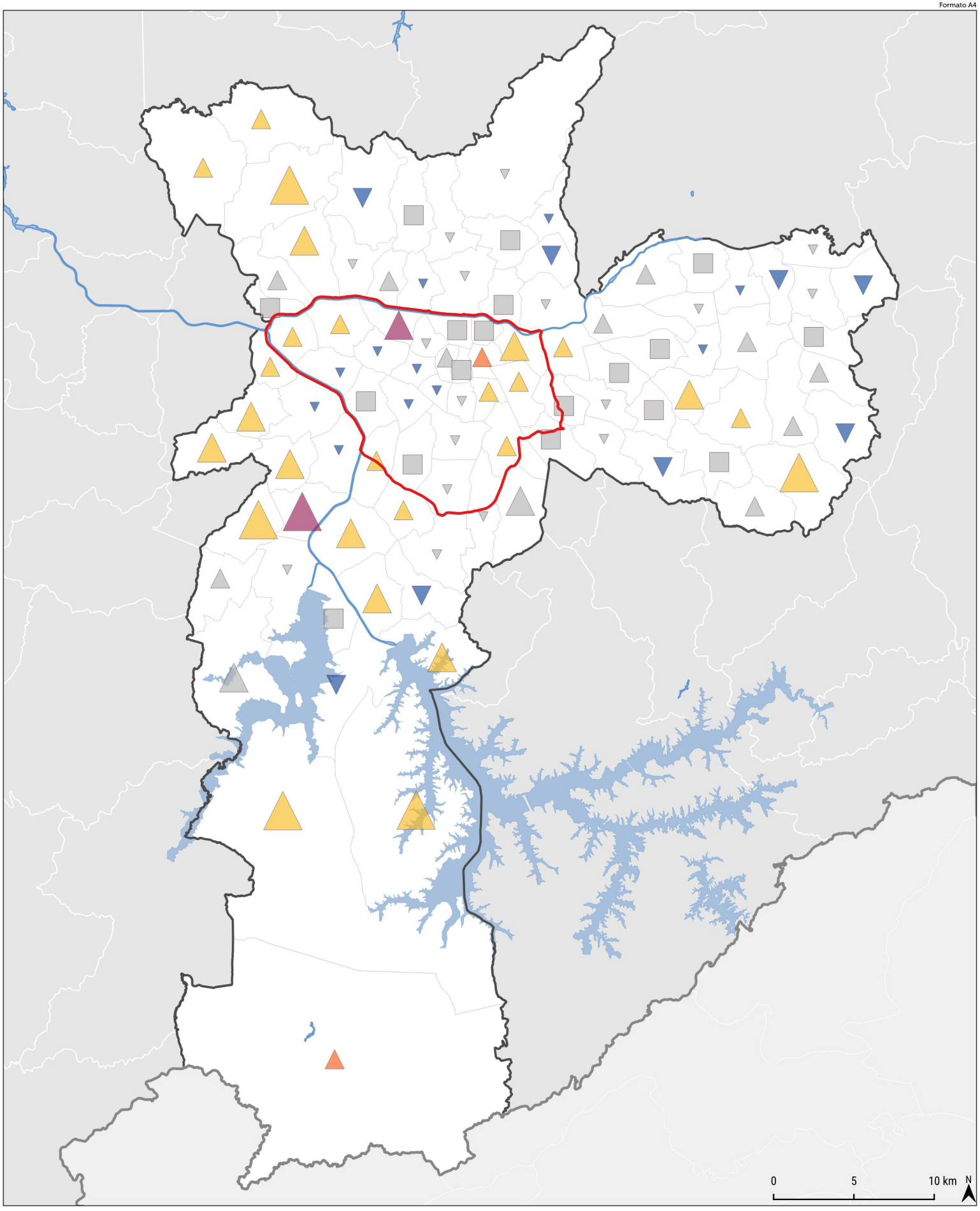
- 8258 - 50000
- 50000 - 100000
- 100000 - 150000
- 150000 - 250000
- 250000 - 384873
- Centro expandido

0 5 10 km N

Fonte: Censo IBGE (2010); Agregados por setores censitários preliminares 2022)
Mapa-base: Geosampa (2024)
Elaboração: SMUL/GEOINFO

CIDADE DE SÃO PAULO
URBANISMO E LICENCIAMENTO

Formato A4



INFORMES**urbanos**
maio/2024

Mapa 2. População - Variação absoluta e relativa entre 2010 e 2022

Distritos do Município de São Paulo

Variação absoluta

- Perda maior que 10.000 habitantes
- Perda entre 2.000 e 10.000 habitantes
- Perda ou ganho de 2.000 habitantes (estabilidade)
- Ganho de 2.000 a 10.000 habitantes
- Ganho de 10.000 a 20.000 habitantes
- Ganho maior que 20.000 habitantes

Taxa de variação anual

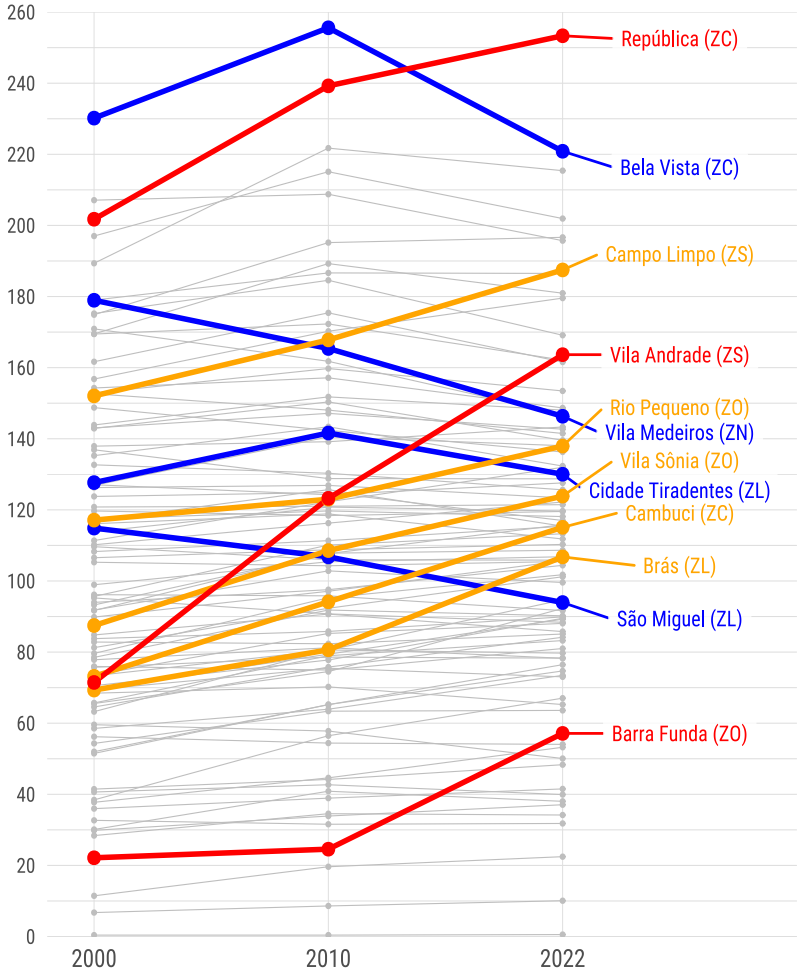
- -2% a -0,5% a. a.
- -0,5% a 0,5% a. a.
- 0,5% a 2% a. a.
- 2% a 4% a. a.
- 4% a 6% a. a.
- 6% a 8% a. a.

Fonte: Censo IBGE (2010 e Agregados por setores censitários preliminares 2022)
Mapa-base: Geosampa (2024)
Elaboração: SMUL/GEOINFO

Densidade demográfica

O gráfico 1 mostra a densidade demográfica, em habitantes por hectare (hab./ha)[6], para os distritos do município nos anos de 2000, 2010 e 2022. Cada linha representa a tendência de variação da densidade demográfica de cada um dos 96 distritos. Em laranja foram destacados aqueles que apresentam um crescimento contínuo, em vermelho os que tiveram um crescimento vertiginoso em todo o período ou em parte dele e, em azul, aparecem os que tiveram uma diminuição importante na sua densidade demográfica[7], os demais distritos são representados pelas linhas cinzas.

Gráfico 1
Densidade demográfica, em habitantes por hectare (hab./ha)
Distritos do Município de São Paulo
2000, 2010, 2022



Ao compararmos a densidade demográfica nos anos dos três últimos censos, algumas outras dinâmicas ganham destaque em complementação ao mapa 2. Primeiramente, a tendência de crescimento do Distrito de Vila Andrade é significativa desde o ano 2000. No intervalo de 22 anos, sua densidade populacional mais que dobrou, chegando a 164 hab./ha, como reflexo do contínuo processo de verticalização de médio/alto padrão na região sobre áreas até então desocupadas e vegetadas, associado ao crescimento da favela de Paraisópolis, a segunda maior do município. A Vila Andrade passou da 68ª posição para a 12ª posição de distrito mais denso da cidade de São Paulo no período.

6 Um hectare (1 ha) equivale a 10.000 m² e corresponde ao tamanho de um quarteirão com lados medindo 100 metros, sendo frequentemente usado para calcular densidade demográfica por facilitar a apreensão das áreas analisadas.

7 Em especial no caso dos destaques em laranja e em azul, os distritos ressaltados não representam a totalidade dos casos, mas foram selecionados para ilustrar o fenômeno.

No topo do gráfico temos o Distrito da República como o mais denso do município (com 253,32 hab./ha), dando sequência a um processo visto desde o ano 2000, embora em um ritmo um pouco menor que no período anterior. Por outro lado, o Distrito da Bela Vista apresentou entre 2010 e 2022 uma brusca reversão na tendência de aumento de densidade populacional, caindo da 1ª para a 2ª posição e chegando a um patamar inferior ao que detinha em 2000, com 221 hab./ha atualmente.

Além do movimento observado na Vila Andrade, a tendência de crescimento da Zona Oeste pode ser representada pelos distritos do Rio Pequeno e Vila Sônia, com tendência constante de aumento da densidade populacional. E, como último destaque para adensamentos, observa-se o crescimento das taxas na parte leste do centro expandido, nos distritos do Brás e do Cambuci.

Já nas tendências negativas, temos destaque para as quedas da densidade demográfica nos distritos de Vila Medeiros, na Região Norte, e São Miguel e Cidade Tiradentes, no extremo leste.

Variação relativa da população entre 1980 e 2022

O mapa 3 se propõe a mostrar uma linha do tempo nas taxas anuais de crescimento populacional, abrangendo os dados censitários desde 1980 até 2022. A partir dele é possível observar que o Município de São Paulo se encontra em um novo momento demográfico desde 2010, com aprofundamento, em 2022, da tendência de estabilização populacional ou de menores crescimentos, mesmo considerando as dinâmicas internas de crescimento nos distritos.

Isto pode ser exemplificado pelo caso da Barra Funda, com um crescimento populacional anual de mais de 7% ao ano, sendo o maior do período, mas que representa um acréscimo absoluto de apenas 15 mil moradores. Esse percentual é bem menor se comparado com momentos anteriores de explosão populacional, como os 14% ao ano de José Bonifácio e os 24% ao ano de Cidade Tiradentes entre 1980 e 1991, que significaram um incremento de 180 mil novos habitantes, somando ambos os distritos nesse período. Além disso, no caso do centro expandido, parece haver uma reversão da tendência de crescimento constatada no Informe Urbano nº 2 (SÃO PAULO, 2011) após o Censo de 2010, com uma queda perceptível em vários distritos dessa área, ainda que em ritmo bem menos intenso do que ocorreu entre 1980 e 2000.

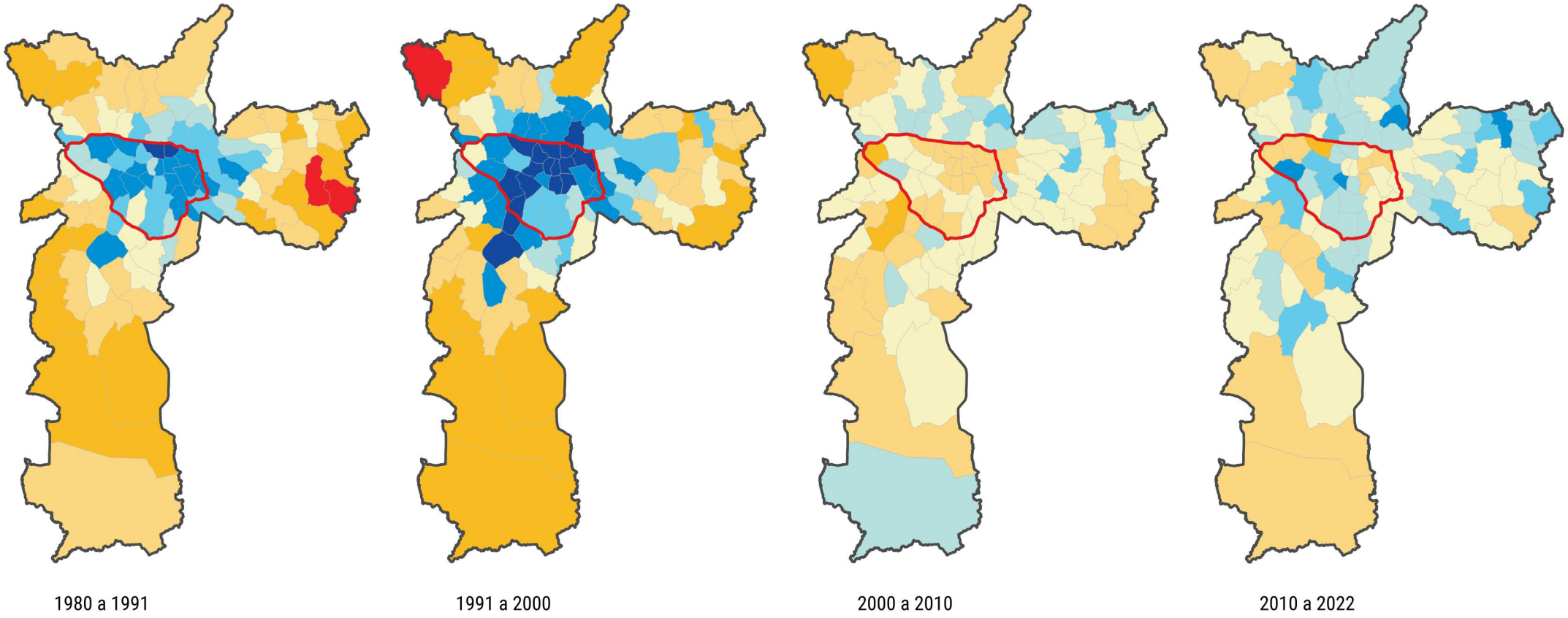
Domicílios em 2000, 2010 e 2022

Por fim, o dado de domicílios chama a atenção por se contrapor à tendência verificada em relação à população. Houve um expressivo crescimento absoluto no Município de São Paulo, que conta com cerca de 5 milhões de domicílios atualmente – 1,4 milhões a mais em relação ao período anterior. Já em termos relativos, a taxa de crescimento anual passou de 1,81% a.a., entre 2000 e 2010, para 2,81% a.a. entre 2010 e 2022.

A distribuição espacial desta dinâmica pode ser claramente observada no mapa 4, a partir do registro de crescimento generalizado da grande maioria dos distritos da cidade, mostrando também uma mudança no patamar da quantidade de domicílios em vários deles. Destaca-se que, até 2010, o distrito do Grajaú era o único que apresentava pouco mais de 100 mil domicílios em números absolutos. Hoje, ele tem cerca de 154 mil e é acompanhado pelos distritos do Jardim Ângela, Sacomã, Capão Redondo, Jardim São Luís e Cidade Ademar na Zona Sul e Sapopemba na Zona Leste como aqueles que ultrapassam o patamar dos 100 mil domicílios.

Ainda se destaca, no extremo sul, o Distrito de Parelheiros, que quase dobrou sua quantidade de domicílios, ultrapassando a marca de 60 mil. Ao norte, chamam a atenção os distritos de Brasilândia e Jaraguá com mais de 80 mil domicílios cada.

O centro expandido também se enquadra nesse cenário de crescimento generalizado do número de domicílios. Entre 2000 e 2022, o total referente a todos os 27 distritos que estão completa ou parcialmente inseridos no anel do centro expandido praticamente dobrou, chegando à marca de 1.019.450 domicílios.



INFORMES**urbanos**
maio/2024

Mapa 3. Variação populacional anual entre censos

Município de São Paulo

Fonte: Censo IBGE (1980, 1991, 2000, 2010 e Agregados por setores censitários preliminares 2022)
Mapa-base: Geosampa (2022)
Elaboração: SMUL/GEOINFO

Taxa de variação anual entre 2010 e 2022

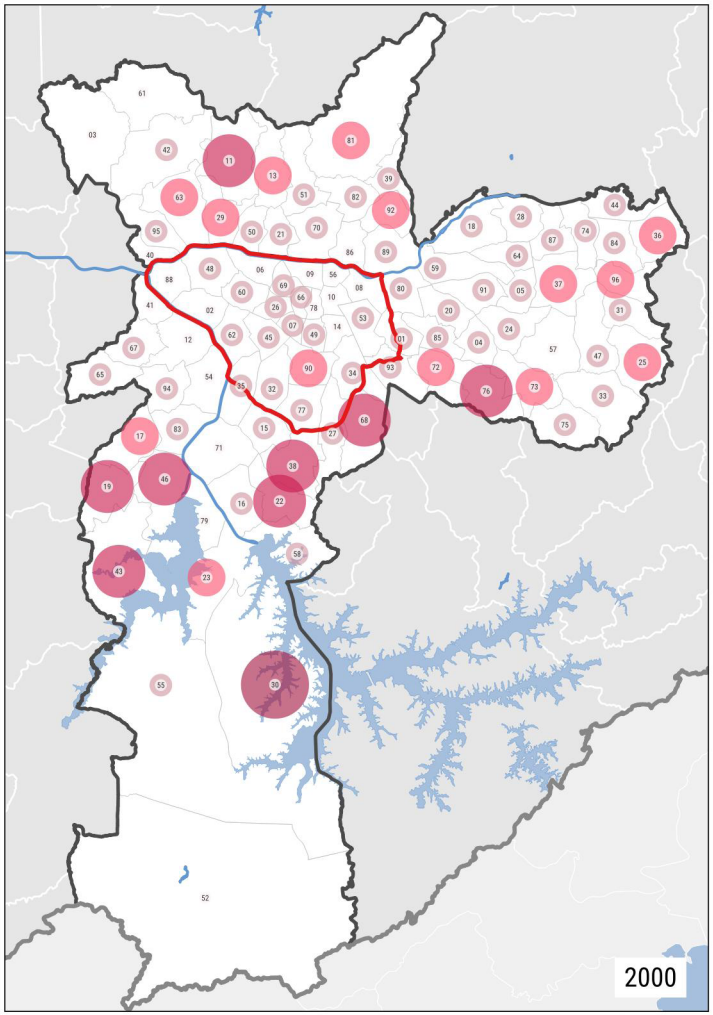
- -3,95% a -2%
- -2% a -1%
- -1% a -0,5%
- -0,5% a 0%
- 0% a 1%
- 1% a 3%
- 3% a 8%
- Mais que 8%

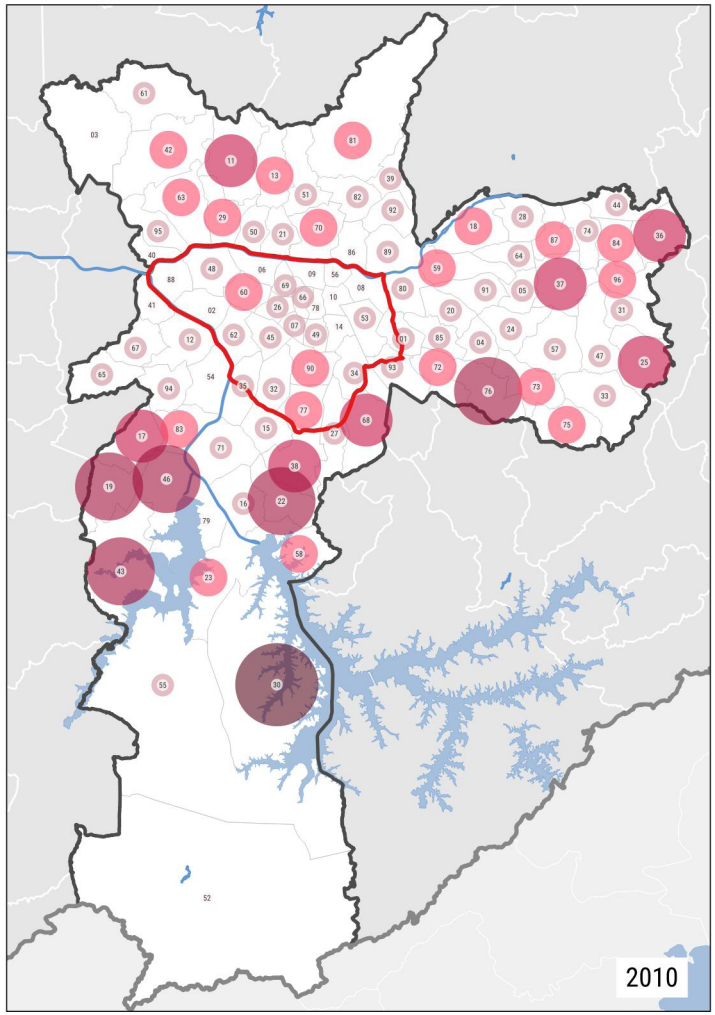
Centro expandido

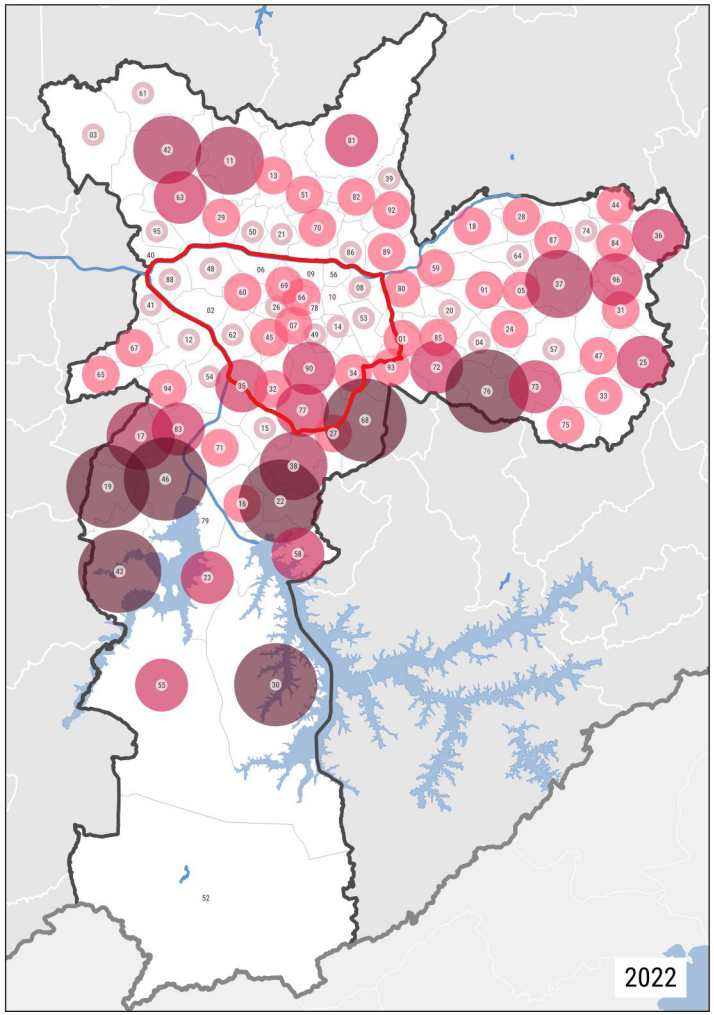
0 15 30 km N

CIDADE DE SÃO PAULO
URBANISMO E LICENCIAMENTO

Formato A4







01 - Água Rasa
02 - Alto de Pinheiros
03 - Anhanguera
04 - Aricanduva
05 - Artur Alvim
06 - Barra Funda
07 - Bela Vista
08 - Belém
09 - Bom Retiro
10 - Brás
11 - Brasilândia
12 - Butantã
13 - Cachoeirinha
14 - Cambuci
15 - Campo Belo
16 - Campo Grande
17 - Campo Limpo
18 - Cangaíba
19 - Capão Redondo
20 - Carrão
21 - Casa Verde
22 - Cidade Ademar
23 - Cidade Dutra
24 - Cidade Lider
25 - Cidade Tiradentes
26 - Consolação
27 - Cursino
28 - Ermelino Matarazzo
29 - Freguesia do Ó
30 - Grajaú
31 - Guaianases
32 - Moema
33 - Iguatemi
34 - Ipiranga
35 - Itaim Bibi
36 - Itaim Paulista
37 - Itaquera
38 - Jabaquara
39 - Jaçanã
40 - Jaguara
41 - Jaguaré
42 - Jaraguá
43 - Jardim Ângela
44 - Jardim Helena
45 - Jardim Paulista
46 - Jardim São Luís
47 - José Bonifácio
48 - Lapa
49 - Liberdade
50 - Limão
51 - Mandaqui
52 - Marsilac
53 - Mooca
54 - Morumbi
55 - Parelheiros
56 - Pari
57 - Parque do Carmo
58 - Pedreira
59 - Penha
60 - Perdizes
61 - Perus
62 - Pinheiros
63 - Pirituba
64 - Ponte Rasa
65 - Raposo Tavares
66 - República
67 - Rio Pequeno
68 - Sacomã
69 - Santa Cecília
70 - Santana
71 - Santo Amaro
72 - São Lucas
73 - São Mateus
74 - São Miguel
75 - São Rafael
76 - Sapopemba
77 - Saúde
78 - Sé
79 - Socorro
80 - Tatuapé
81 - Tremembé
82 - Tucuruvi
83 - Vila Andrade
84 - Vila Curuçá
85 - Vila Formosa
86 - Vila Guilherme
87 - Vila Jacuí
88 - Vila Leopoldina
89 - Vila Maria
90 - Vila Mariana
91 - Vila Matilde
92 - Vila Medeiros
93 - Vila Prudente
94 - Vila Sônia
95 - São Domingos
96 - Lajeado

INFORMES**urbanos**
maio/2024

Mapa 4. Quantidade absoluta de domicílios

Município de São Paulo

Fonte: Censo IBGE (2000, 2010 e Agregados por setores censitários preliminares 2022)
Mapa-base: Geosampa (2022)
Elaboração: SMUL/GEOINFO

Quantidade de domicílios

- 2133 - 20000
- 20000 - 40000
- 40000 - 60000
- 60000 - 80000
- 80000 - 100000
- 100000 - 154205

Centro expandido

0 5 10 km N

CIDADE DE SÃO PAULO
URBANISMO E LICENCIAMENTO

Taxas de crescimento de população e domicílios

Os gráficos 2 e 3 apresentam uma síntese, por distrito, dos dados disponibilizados pelo IBGE nessa fase de divulgação. No gráfico 2 (à esquerda) temos, em paralelo, as taxas de crescimento anuais da população e do número de domicílios totais[8], entre 2010 e 2022. No gráfico 3 (à direita) trouxemos a informação da quantidade de domicílios não ocupados[9], assim como a proporção destes perante o total de cada distrito para o ano de 2022.

Destacamos que a taxa de crescimento do total de domicílios é positiva para todos os 96 distritos da capital, variando de 0,93% a.a. no Pari à 9,32% a.a. na Barra Funda. O mesmo não se aplica à taxa de crescimento populacional, que varia de-1,21% a.a. na Bela Vista até 7,28% a.a. na Barra Funda. Os dados revelam que os distritos da Barra Funda e Vila Leopoldina são os únicos que têm taxas de crescimento de população e domicílios em ordens de grandeza similares entre si, ficando com uma proporção de domicílios não ocupados abaixo da média de 14% do município (Barra Funda – 13% e Vila Leopoldina – 9%); em todos os outros casos, a taxa de crescimento de domicílios supera em duas ou mais vezes a taxa de crescimento populacional.

Ainda com taxa de crescimento anual de domicílios acima dos 5%, temos o Distrito do Brás, com 5,35% a.a. e 9.189 novos domicílios, que juntamente com Barra Funda e Vila Leopoldina, ilustram um processo de conversão de lotes de grandes dimensões de antigo uso industrial para incorporação residencial em grandes condomínios.

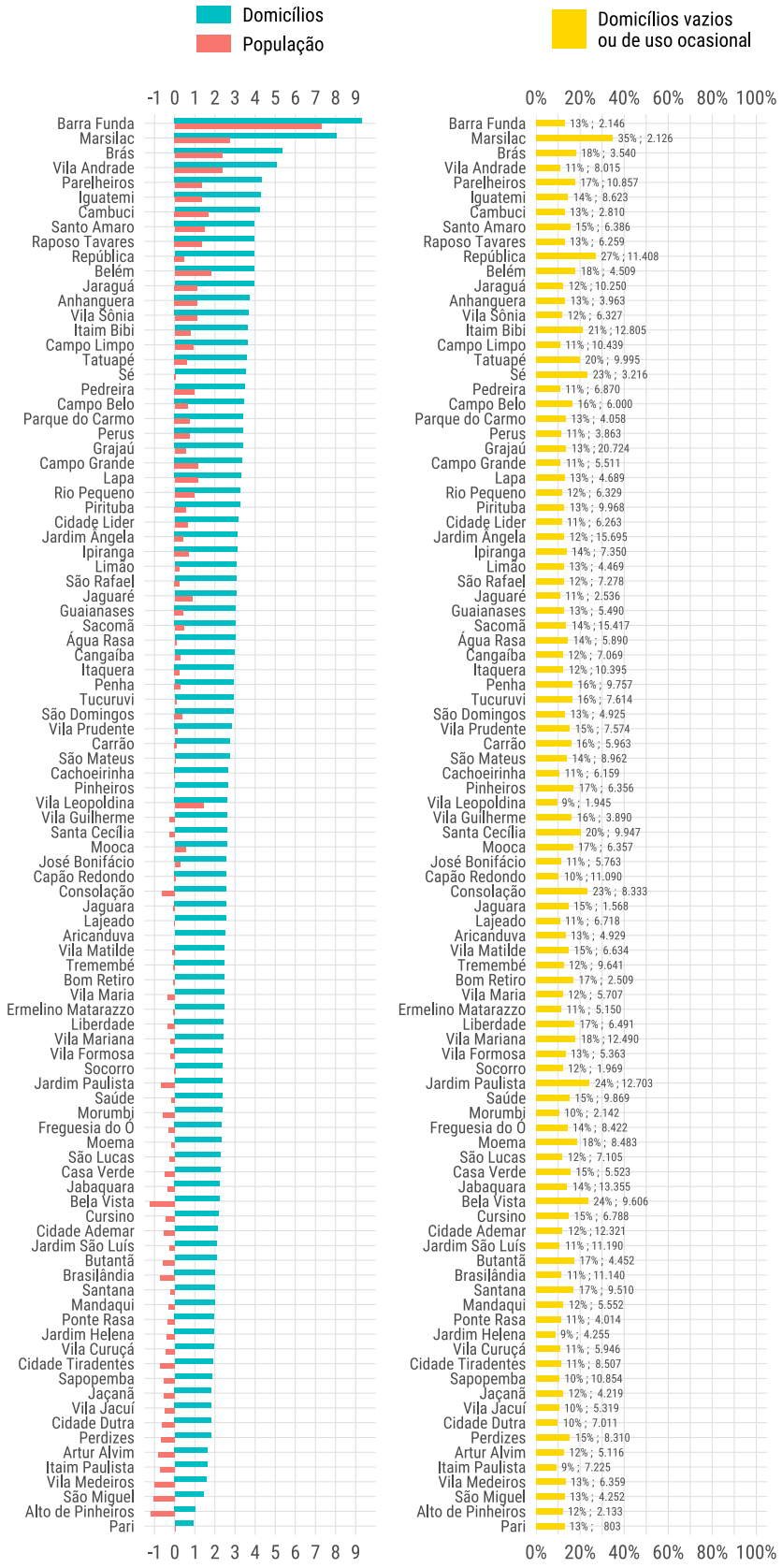
No topo do gráfico da esquerda chama a atenção a alta taxa de crescimento de domicílios dos dois distritos do extremo sul de São Paulo, Marsilac e Parelheiros, com 8,05% e 4,34% a.a., respectivamente. Embora no primeiro caso isso represente um acréscimo absoluto de apenas 3.713 domicílios, em Parelheiros a diferença representa 24.788 domicílios a mais no período. Em termos de crescimento populacional, Marsilac cresceu 2,76% a.a. e 3.185 habitantes e Parelheiros 1,33% a.a. e 22.512 habitantes. Ao mesmo tempo, o gráfico 3 revela que Marsilac tem cerca de 35% ou 2.126 domicílios não ocupados e Parelheiros 17% ou 10.857 domicílios não ocupados. Esse desencontro de tendências nos números chama a atenção e pode indicar diferentes processos em movimento, mas que parecem corroborar com os dados levantados no Informe Urbano nº 58 – "O fenômeno da ocupação esparsa no processo de expansão da área urbanizada no Município de São Paulo" (SÃO PAULO, 2023a), indicando avanço de uma ocupação esparsa sobre áreas de proteção ambiental.

Por outro lado, temos distritos que apresentam queda no número de moradores em conjunto com uma proporção alta de moradias vazias ou de uso ocasional. É o caso do Distrito da Bela Vista com variação populacional de-1,21% a.a. (redução de 9.436 habitantes) e 24% ou 9.606 dos seus domicílios não ocupados; Jardim Paulista com taxa de variação-0,67% a.a. (redução de 6.833 habitantes) e 24% ou 12.703 domicílios não ocupados e Consolação com taxa de variação-0,62% a.a. (redução de 4.116 habitantes) e 23% ou 8.333 domicílios não ocupados. Considerando o passivo do déficit habitacional no município, incluindo grande quantidade de pessoas em moradias precárias ou em situação de rua, o crescimento de uma vacância nos domicílios em distritos do centro expandido e de urbanização já consolidada merece destaque e estudos mais aprofundados para compreensão do fenômeno. Há ainda outros distritos centrais em situação similar, como é o caso da Sé, Santa Cecília e Perdizes.

8 O IBGE divulgou os dados de domicílios separados por tipo e condição de ocupação. Na presente análise estamos computando o total de domicílios (particulares e coletivos).

9 Domicílios não ocupados são aqueles enquadrados como de uso ocasional (usado ocasionalmente em fins de semana, férias ou outra finalidade não permanente) e sem uso ou vago (que não tem nenhum morador residindo na data de referência da coleta de 31 de julho de 2022).

Gráficos 2 e 3
Taxa de crescimento anual da população e quantidade de domicílios vagos ou de uso ocasional
Distritos do Município de São Paulo
2010 a 2022



Considerações finais

Com o presente estudo foi possível apresentar, a partir da leitura intramunicipal por distrito, o novo momento demográfico do Município de São Paulo de ritmo reduzido de crescimento populacional e de grande aumento no número total de domicílios, ao mesmo tempo em que são registradas altas porcentagens de imóveis não ocupados (classificados como “vazios ou de uso ocasional” pelo IBGE).

Em termos populacionais as regiões mais afastadas do centro expandido permanecem como as mais populosas. A Região Sul 2 se consolida como a de maior concentração populacional, enquanto as regiões Leste 2 e Norte vem na sequência como áreas de grande quantidade de moradores, contrastando com o centro expandido, que continua contendo os distritos menos populosos. Entretanto, no geral, entre 2010 e 2022, as taxas de crescimento populacional ficaram abaixo do verificado no período anterior (2000 a 2010).

Em comparação, o aumento no número de domicílios é significativo, tanto em termos absolutos como relativos. Todos os 96 distritos tiveram uma taxa anual de crescimento de domicílios positiva. A Zona Sul se destaca novamente com a concentração de diversos distritos com mais de 100 mil domicílios cada. Ao mesmo tempo, observamos os distritos que compõem o centro expandido, que entre 2000 e 2022, quase dobraram sua quantidade total de domicílios.

Essa grande discrepância entre estabilização da população e aumento do número de domicílios pode revelar um processo de consolidação da ocupação urbana que busca adensar construtivamente áreas já anteriormente ocupadas ao mesmo tempo que preenche vazios urbanos pré-existentes e segue avançando paulatinamente em direção às áreas de proteção ambiental sem que, no entanto, isso se reflita no aumento expressivo do número de habitantes.

Essa dinâmica não indica necessariamente uma melhora na qualidade do espaço urbano ou das condições de moradia da população. Mais ainda, os dados de domicílios não ocupados, agora divulgados pela primeira vez por setor censitário, chamam a atenção para o possível fenômeno da ociosidade imobiliária em áreas consolidadas de uma cidade que sofre há décadas com o déficit habitacional.

A organização, divulgação e disponibilização dessas informações em formato de dados abertos visa contribuir com o debate público e subsidiar a elaboração de outros estudos mais aprofundados que, a partir do cruzamento com outras bases de dados, permitam uma melhor compressão e avaliação dos processos aqui descritos.

Referências

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000: características da população e dos domicílios - resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/85/cd_2000_caracteristicas_populacao_domicilios_universo.pdf. Acesso em: 30 abril 2024

_____. Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios - resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em: 30 abril 2024

_____. Censo Demográfico 2022 – Agregados por setores censitários preliminares. Rio de Janeiro, março de 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/26565-malhas-de-setores-censitarios-divisoes-intramunicipais.html. Acesso em: 30 abril 2024.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. O centro expandido volta a crescer: distribuição territorial da população. Informes Urbanos 2. ed. São Paulo: PMSP, 2011. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/2.pdf. Acesso em: 06 maio 2024.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. O fenômeno da ocupação esparsa no processo de expansão da área urbanizada no Município de São Paulo. Informes Urbanos 58. ed. São Paulo: PMSP, 2023a. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/INFORME-URBANO-58.pdf. Acesso em: 06 maio 2024.

_____. INFOCIDADE: Características gerais da população. 2024. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/desenvolvimento_urbano/dados_estatisticos/info_cidade/demografia/index.php?p=260265#1_01. Acesso em: 06 maio 2024.

CIDADE DE SÃO PAULO
URBANISMO E LICENCIAMENTO

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento - SMUL
Elisabete França

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - Geoinfo
Silvio Cesar Lima Ribeiro

Divisão de Análise e Disseminação de Informação
Steffano Esteves de Vasconcelos

Elaboração
Ana Júlia Domingues das Neves Brandão
Lara Cavalcanti Ribeiro de Figueiredo
Luiz Henrique Chacon (estagiário)
Steffano Esteves de Vasconcelos

Revisão
Beatriz Cervino Milla
Fábio da Costa Bonfim
Luciana Pascarelli
Rosemeire de Almeida
Silvio César Lima Ribeiro

Diagramação
Marcio de Oliveira Soares

Tabelas, gráficos e mapas

CC BY ND

http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos
informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br